Canal : Assuntos Gerais – Vôlei (
Veículo : O Globo
Seção : Esportes
Data : 5/8/2010
Página : 6
Tipo de Clipping : Impresso

VÔLEI DE PRAIA

Uma dupla cabeça feita

Às vésperas de recorde, Larissa atribui à psicologia boa parte do sucesso de sua dupla com Juliana

Claudio Nogueira

Tetracampeãs mundiais de vôlei de praia, Larissa e Juliana podem fazer história na cidade polonesa de Stare Jablonki. Se ganharem o Grand Slam, passarão a ser a dupla brasileira mais vezes campeã de etapas do Circuito Mundial: 35 conquistas.

— Isso é consequência do trabalho. Um atleta de vôlei de praia é 30% físico, 30% técnico e 40% psicológico. Vôlei de praia é em dupla, sem substituição. Não tem como dizer que estou cansada, estressada, menstruada, que briguei com namorado ou meus pais — disse Larissa, por telefone.

Segundo ela, o importante é expor tudo claramente.

— Psicologia é fundamental. Falamos com a nossa psicóloga uma vez por semana, em separado e juntas. É um desabafo. Falamos tudo, desde que seja para melhorar. Uma dupla é um casamento, sem a parte boa... — comentou Larissa, acrescentando que o técnico Francisco Castro, o Reis, o preparador físico Francisco Oliveira, e o fisioterapeuta Julius Queiroz, sempre viajam com as atletas.

Campeãs assediadas

No Grand Slam da Áustria, ela e Juliana chegaram a 34 títulos em 80 torneios, igualando-se aos campeões olímpicos e mundiais Ricardo e Emanuel (não mais juntos). Em julho, elas haviam superado a marca de Adriana Behar e Shelda, hexacampeãs mundiais aposentadas, que conquistaram 31 ouros em 12 anos. O recorde de etapas é de Walsh e May (EUA), bicampeãs olímpicas, com 35 ouros (não estão juntas este ano, porque Walsh teve seu segundo filho).

Larissa e Juliana estão próximas do pentacampeonato, com 5.260 pontos, contra 4.580 de Talita e Maria Elisa. Jennifer Kessy e April Ross (EUA), têm 4.500. Recentemente, Larissa e Juliana venceram seguidamente na Noruega, na Suíça e na Áustria.

— Pensamos na temporada como um todo. Se fizermos bem nosso trabalho, recordes vão ser quebrados. Pensamos mais em ganhar o torneio, para quem sabe, sermos campeãs pela quinta vez — disse, por telefone, Juliana. — Mais que isso, só Behar e Shelda, que ganharam seis. Jogamos juntas há sete temporadas e nos espelhamos nelas, pela fidelidade. Eu e Larissa acreditamos uma na outra, e uma acha que a outra é a melhor do mundo.

Curiosamente, Juliana atendeu ao telefone quando conversava com Cris. Ela e Andrezza são brasileiras, mas repre-

Uma dupla cabeça feita

sentam a Geórgia há cinco anos, e serão rivais de Larissa e Juliana na partida de hoje.

— Em viagens, as duplas se ajudam e torcem umas pelas outras — disse Juliana.

A loura Larissa e a morena Juliana chamam a atenção.

— Estamos com os corpos ali expostos. Há assédio, mas dá para contornar. No Brasil, o assédio é maior. Estou namorando, e a Ju também, mas eles não são do vôlei. Já tive proposta de revista masculina, mas não aceitaria — afirmou Larissa.

Em ambiente rural, a etapa polonesa vai até sábado. Ontem, elas superaram Kolosinska/Galek (POL): 2 a 0 (21/15 e 21/13); e Klapalova e Hajeckova (TCH): 2 a 0 (21/14 e 21/16). ■

Uma dupla cabeça feita

Divulgação

JULIANA E LARISSA comemoram o título da etapa do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, na Noruega: em busca do penta e de recorde